

# 'Ainda Estou Aqui' supera 'Minha Mãe É uma Peça 3' e chega a mais cidades do país

Alile Dara Onawale/Divulgação

Por **Marina Pinhoni, Natália Santos e Leonardo Sanchez**  
(Folhapress)

**“A**inda Estou Aqui” é o filme nacional que chegou ao maior número de cidades do Brasil nos últimos sete anos. O indicado ao Oscar desbancou “Minha Mãe É uma Peça 3”, protagonizado por Paulo Gustavo, que estava à frente em números absolutos. A produção de Walter Salles foi exibida em 420 das 439 cidades com salas de cinema do país, enquanto a comédia alcançou 416 das 425 em atividade no período do lançamento, em 2019. Em seguida, aparecem no ranking de capilaridade “Nosso Lar 2”, com 414 cidades, “O Auto da Compadecida 2”, com 409, e “Mamonas Assassinas: O Filme”, com 406.

De forma proporcional, “Ainda Estou Aqui” perde ligeiramente para “Minha Mãe É uma Peça 3”, porque na época havia menos cidades com salas de cinemas. O alcance foi de 96%, no caso do drama de Walter Salles, e 98%, no caso da comédia.

A análise da reportagem considera dados nacionais de bilheteria da Ancine, a Agência Nacional de Cinema, no período de 1º de janeiro de 2018, quando a série inicia, a 16 de fevereiro de 2025. A quantidade de cidades pode sofrer alterações com o avanço dos dias.

Com público acumulado de mais de 5 milhões de espectadores e arrecadação de quase R\$ 100 milhões, “Ainda Estou Aqui” é o quinto filme nacional a levar mais público aos cinemas nos últimos sete anos. À frente estão as comédias estreladas por Paulo Gustavo e



Fernanda Torres em cena de 'Ainda Estou Aqui'

## FILMES BRASILEIROS COM MAIS EXIBIÇÕES E AUDIÊNCIA DESDE 2018

Fonte: Ancine

Filme	Exibições	Público	Sessões
Ainda Estou Aqui	420	4.893.109	106.841
Minha Mãe é uma Peça 3	416	11.376.931	187.776
Nosso Lar 2 - Os Mensageiros	414	1.615.208	56.307
O Auto da Compadecida 2	409	4.191.896	97.401
Mamonas Assassinas: O Filme	406	863.610	42.460
Os Faraóes 2	402	1.879.475	67.220
Minha Irmã e Eu	392	2.286.888	73.728
Chico Bento e a Golabelra Maravilhosa	379	910.879	39.978
Minha Vida em Marte	378	5.283.211	100.949
Os Aventureiros - A Origem	361	418.678	27.170

os filmes religiosos “Nada a Perder” e “Nada a Perder 2”, que contam a história do bispo evangélico Edir Macedo. Apesar de mais espectadores, “Nada a Perder 2” teve menos sessões, 53.044, que “Ainda Estou Aqui”, com 106.841. Reportagens à época do lançamento relatavam que muitas das salas com ingressos esgotados tinham assentos vazios, reflexo de doações de bilhetes feitas por igrejas.

Com estreia comercial em 7 de novembro, o filme de Walter Salles registrou pico de público na semana entre 18 e 24 de novembro, com 714 mil espectadores. A média semanal caiu nas semanas seguintes, mas voltou a subir na semana que sucedeu o Globo de Ouro, quando Fernanda Torres venceu o prêmio de melhor atriz de drama.

Depois do anúncio de que o longa brasileiro estava indicado a

três categorias do Oscar, melhor filme, atriz e filme internacional, houve novo pico, com mais de 400 mil espectadores. Para além dos empurrões garantidos pelos prêmios desde que o filme fez sua estreia no Festival de Veneza, em que foi eleito melhor roteiro, “Ainda Estou Aqui” também se beneficia do poder de suas estrelas, Torres e Selton Mello, que emplacou uma dobradinha de sucessos na virada

do ano, com “O Auto da Compadecida 2”, e também vive um pico de popularidade.

E se a temática da ditadura poderia ser um empecilho para o filme ser abraçado amplamente, num Brasil com uma parcela de extrema direita saudosista, a escolha de Salles por diminuir a voltagem política do drama o ajudou a superar, com muita folga, outros longas recentes identificados com a esquerda. “Marighella”, por exemplo, tinha Wagner Moura na direção e Seu Jorge como protagonista, mas adotou um tom de confronto que gerou boicotes e protestos. O saldo foi de 308 mil espectadores divididos por 12 mil sessões em 166 cidades.

### Bom desempenho

“Ainda Estou Aqui” teve bom desempenho geral, mesmo em cidades com grande expressão de voto no ex-presidente Jair Bolsonaro. Não é possível aferir a posição política do público, que pode ter sido majoritariamente ligado à esquerda, mas o ensaio de boicote ao longa por parte de perfis de direita não impediu seu êxito em redutos bolsonaristas como as catarinenses Joinville e Balneário Camboriú que tiveram “Ainda Estou Aqui” como campeão nacional de público em 2024 e, até aqui, também em 2025.

Já as cidades que registraram maior público para o filme de forma proporcional à sua população, ignorada a possibilidade de uma mesma pessoa ver o filme mais de uma vez, foram São Caetano do Sul (SP), com uma estimativa de 14% da população como espectadora, seguida de Niterói (RJ), com 13%; Votorantim (SP), com 12%; Balneário Camboriú e Porto Alegre, com 11,6% cada, e Florianópolis, com 10%.